

SUMÁRIO

Apresentação

.....6

ARTIGOS

Composição do 1º Bloco

1. Letramento Acadêmico no Ensino Superior: uma discussão importante10
Francisca das Chagas Viana Vale dos Santos
2. As Práticas de Letramento Escolar e Acadêmico como Instrumento para uma Formação Profissional: quais são as implicações?21
Joaquim Junior da Silva Castro
Heloisa Feliciano de Almeida Alves
3. A Relação dos Alunos com Escrita e Leitura: reflexões sobre os letramentos .36
Jacqueline Aparecida dos Santos Pereira Guedes
4. Uma Contribuição para Desvelar “Mistérios” e a “Cultura do Déficit” na Produção de Gêneros Textuais45
Ricardo Rodrigues Silveira de Mendonça
5. A Escrita Acadêmica na Perspectiva do Letramento.....60
Karla Santos Cherem
Thamires Aparecida Hipólito
6. Uma Reflexão sobre o Ensino da Escrita e da Leitura na Educação Superior..72
Vaz Pinto Có
Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello

Composição do 2º Bloco

7. Escrita como Tecnologia e Prática Social86
Glícia Azevedo Tinoco
8. Letramentos Digitais: propondo um conceito94
Polianny Ágne de Freitas Negócio
Vicente de Lima-Neto
Elaine Cristina Forte-Ferreira
9. Letramentos Acadêmicos: questões epistemológicas e metodológicas108
Laura Silveira Botelho
10. Saberes Mobilizados na Elaboração e na Gestão de um Projeto de Intervenção Pedagógica: uma proposta de letramento docente122
Ada Magaly Matias Brasileiro
Rosemary Cândido Coelho
Viviane Raposo Pimenta

11. (Des)Caminhos de uma Formação Educacional com Foco no Treinamento para
Produção de Texto: análise de práticas excludentes e padronização do gênero
Redação do ENEM132

Ada Magaly Matias Brasileiro
Gabriele Lage Barbosa

12. Letramentos Escolares: o ensino de língua portuguesa para além da sala de aula
tradicional141

Carlos Eduardo de Paula Santos
José Ribamar Lopes Batista Júnior

APRESENTAÇÃO

Equipe Editorial

A partir de uma proposta editorial diferenciada em relação às edições anteriores, excepcionalmente, este volume da revista **Práticas de Linguagem** se estrutura no entorno de doze trabalhos, distribuídos em dois blocos, imbricados ao eixo central que aborda *práticas de letramentos*, por meio de olhares e narrativas construídas sob diferentes perspectivas, tanto práticas, quanto teórico-discursivas. O primeiro se compõe por seis ensaios, elaborados por mestrandos e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Educação, vinculado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora. O segundo compõe-se também por seis trabalhos produzidos por pesquisadoras e pesquisadores, convidadas (os) à escrita e publicação, pelo Núcleo FALE - Formação de Professores, Alfabetização, Linguagem e Ensino, aos quais manifestamos nossos mais sinceros agradecimentos pelas suas valiosas contribuições.

Esse primeiro bloco contempla as contribuições dos colegas de curso, as quais dialogam com análises e interpretações, construídas a partir de excertos extraídos de trabalhos produzidos por discentes, do primeiro período de um curso de licenciatura, ao longo da disciplina obrigatória de práticas de letramento acadêmico, ministrada no 1º semestre de 2022, pelas estimadas Professoras Andreia Rezende Garcia-Reis e Tânia Guedes Magalhães, integrantes do corpo docente da FACED/ UFJF.

Com base nesse esclarecimento, Santos (2023) constrói uma narrativa que aponta para a necessidade do ensino e aprendizado da escrita acadêmica, visando possibilitar que o discente ingressante tenha oportunidade de dialogar com a prática discursiva nessa esfera, que em síntese se mostra bastante diferente daquela adotada no âmbito escolar.

Já Castro e Alves (2023) chamam a atenção para o papel do letramento, no que tange à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, sobretudo por possibilitar uma formação assentada na constituição crítica do indivíduo e, conseqüentemente, no seu engajamento como futuro profissional, comprometido com ações de transformação social e redução de assimetrias presentes na sociedade.

A partir de sua construção, Guedes (2023) também demonstrou preocupação com o ensino da escrita e leitura no âmbito acadêmico. Para tanto, faz menção sobre a relevância de que as práticas de letramento, propostas no ensino superior, sejam contextualizadas, contribuindo assim para que os estudantes adotem uma postura ativa e, a partir disso, possam ampliar a compreensão e contato com gêneros textuais e não textuais adotados no contexto acadêmico.

Por sua vez, Mendonça (2023), preocupado com aspectos didáticos inerentes à escrita acadêmica, no que tange à possibilidade de minimização dos “mistérios” como também da “cultura do déficit”, além de discutir sobre essas questões, sugere a estruturação de ações de letramento, voltadas à produção de gêneros textuais, tomando por base uma proposição construída em aderência conceitual, às fases que compõem o ciclo da melhoria contínua.

As colegas Cherem e Hipólito (2023), a partir das dificuldades que os (as) discentes enfrentam no ingresso no ensino superior, em relação à produção dos gêneros acadêmicos, refletiram sobre os desafios e as possibilidades, capazes de contribuir para com a imersão dos discentes, tanto nas práticas letramento, quanto na apropriação do discurso.

Em seu texto, Có e Micarello (2023) também defendem a obrigação do ensino da escrita acadêmica, pois sendo uma prática complexa e contextualizada, os estudantes tendem a apresentar muitas dificuldades de apropriá-la espontaneamente, sem a intervenção didático-pedagógica. Na percepção dos autores, os professores universitários precisam propor eventos concretos de letramento, que ofereçam aos discentes oportunidades de imersão no contexto de aprendizado.

Findo esse primeiro bloco, é possível notar que os autores defenderam nitidamente o ensino da escrita acadêmica para a instauração do diálogo, associada à construção de experiências de aprendizagem relacionadas à compreensão sobre a tessitura do discurso acadêmico, no intuito de contribuir para que o estudante possa transitar no percurso universitário, dialogando com menos obstáculos.

O segundo bloco se compõe de seis ensaios, elaborados pelas (os) docentes convidados, os quais não apenas sugerem, mas também propõem discussões teórico-conceituais, vinculadas às mais diversificadas práticas de

leitura e de escrita, experienciadas em contextos múltiplos, expondo, assim, olhares, narrativas, interpretações e problematizações, todas construídas a partir de fazeres docentes, que perpassam, tanto por proposições referenciais, quanto por diálogos, observações e análises, inerentes aos estudos e práticas de letramentos.

Dito isso, Tinoco (2023) discute o conceito da escrita como tecnologia e sua configuração na mediação das práticas sociais, a partir do uso da linguagem, sobretudo o seu papel social, sem desmerecer a relevância da oralidade. E ao fazê-lo constrói a percepção de que a escrita pode ser encarada como uma valiosa tecnologia que vem ensejando a criação de tantas outras.

Negócio et al (2023) apresentam um texto que busca dialogar e, paralelamente, propor um conceito para letramentos digitais, mais especificamente sob uma abordagem técnica, porém associada às percepções que perpassam pelas práticas sociais, relacionadas ao uso da linguagem no meio digital.

Em seu texto, Botelho (2023) também reflete sobre alguns conceitos usados na abordagem dos letramentos acadêmicos, trazendo à tona a relevância do método etnográfico para ancorar e subsidiar a constituição metodológica nas investigações inerentes àquela abordagem.

Já Brasileiro et al (2023), tomando por base a pedagogia de projetos, discutem a necessidade de que sejam criadas condições que permitam elaborar e executar projetos de intervenção que contribuam, em caráter interdisciplinar, para com a formação docente, a partir da necessidade de mobilização de saberes múltiplos.

Por sua vez, Barbosa e Brasileiro (2023) problematizam e paralelamente questionam o ensino da produção textual a partir do treinamento, considerando-o como uma espécie de descaminho para subsidiar o ensino voltado à prática da escrita.

Encerrando os trabalhos, Santos e Batista Junior (2023), ancorados na perspectiva etnográfica da construção do conhecimento, dialogam com práticas de letramento que circulam no contexto escolar, porém fora de sala de aula. Eles analisam diversos eventos e práticas que ocorrem na escola, os quais podem influenciar o letramento tradicional em sala de aula.

Os textos do segundo bloco procuram ressaltar a importância da linguagem, na mediação da prática social, na exata medida em que ela não deve ser considerada com um fenômeno abstrato. Pelo contrário, é um elemento constitutivo do ser humano e, assim, o uso da linguagem exige vinculação à realidade social do indivíduo.

Por fim, desejamos que sua leitura seja agradável e possa agregar conhecimentos, olhares e interpretações, alinhadas ao ensino da escrita, contribuindo para fortalecer a necessidade de conferir à língua um lugar de centralidade no processo de interação socio-discursiva entre as pessoas.

Atenciosamente,

Equipe Editorial: Ricardo Rodrigues Silveira de Mendonça e Vaz Pinto C6